



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

## **Biblioteca Monteiro Lobato: como inovar numa biblioteca infantojuvenil**

*Monteiro Lobato Library: how to innovate in a library for children and teenagers*

**Giovanna Coelho** – Universidade de São Paulo (USP)

**Brenda Salles** – Universidade de São Paulo (USP)

**Paloma Justino** – Universidade de São Paulo (USP)

**Sarah Souza** – Universidade de São Paulo (USP)

**Resumo:** O presente trabalho acompanha o desenvolvimento de seis projetos de inovação para a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato. Objetiva-se expandir o alcance da instituição a partir do engajamento do público com a elaboração de atividades que atendam à diversidade da comunidade em seu entorno. Utilizou-se a análise SWOT para avaliar a instituição e identificar objetivos; seguida das necessidades a partir das diretrizes estabelecidas no Manual de Oslo. Foram desenvolvidas três inovações para a categoria serviço (Balada Literária, Oficina de RPG, Convênio com a FCMSCSP), um para produto (Acervo Multilíngue), um para marketing (Clube do livro) e um para organização (Biblioteca Intinerante).

**Palavras-chave:** biblioteca infantojuvenil; inovação; engajamento.

**Abstract:** This work follows the development of six innovation projects for the Monteiro Lobato Children's Library. The aim is to expand the institution's reach by engaging the public with activities that cater to the diversity of the surrounding community. A SWOT analysis was used to evaluate the institution and identify objectives, followed by needs based on the guidelines established in the Oslo Manual. Three innovations were developed for the service category (Literary Ballad, RPG Workshop, Agreement with FCMSCSP), one for product (Multilingual Collection), one for marketing (Book Club) and one for organization (Itinerant Library).

**Keywords:** children's Library; innovation; engagement.

## **1 INTRODUÇÃO**

A inovação é uma prática que busca soluções para problemas com o objetivo de melhorar processos, produtos e serviços dentro de uma organização que deve ser

adotada pelas instituições para desenvolvimento e aprimoramento interno e externo. O Manual de Oslo (OCDE, 2018), classificando a prática de inovação, sugere quatro tipos de inovação: de processo, de produto, de marketing e organizacional.

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso que objetiva a elaboração de propostas de inovação para a biblioteca pública municipal Monteiro Lobato. O objetivo das propostas aqui elaboradas gira em torno de inovações para os serviços oferecidos pela unidade de informação escolhida como objeto de estudo, mais especificamente no âmbito de engajamento de usuário.

Como uma biblioteca pública, o instrumento informacional escolhido para este estudo funciona como um mecanismo de disseminação e democratização do acesso à informação, tem como foco do seu setor de atividades o desenvolvimento sociocultural. Como instituição pública, portanto sem fins lucrativos, às propostas aqui apresentadas não buscam agregar valor comercial à organização, como a inovação empresarial sugere, mas sim agregar valor cultural e social.

O Manifesto publicado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) sobre Bibliotecas Públicas em 2022 estabelece que: “as missões-chave relacionadas com a informação, a literacia, a educação, a inclusão, a participação cívica e cultural devem estar no cerne dos serviços das bibliotecas públicas”(IFLA, 2022, p. 2). Para tanto buscou-se levar estas diretrizes em consideração para elaboração das propostas.

### **Objeto de Estudo**

A unidade informacional escolhida como objeto de estudo para o desenvolvimento de propostas de inovações foi a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato, uma das 119 bibliotecas públicas municipais segundo o Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB), classificada como uma das 5 bibliotecas centrais que se encontram no centro histórico da capital paulistana. Se caracteriza como a mais antiga biblioteca infantil em funcionamento no Brasil, criada pelo Decreto nº 861/35 de 30 de maio de 1935, teve sua inauguração quase um ano depois, em 14 de março de 1936. Fundada a partir da idealização de Mário de Andrade, o então diretor do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo, e da bibliotecária Lenyra Fraccaroli, que dirigiu a biblioteca até 1961. A escolha de Monteiro Lobato como patrono da biblioteca infantil se deu devido ao seu pioneirismo na literatura infantil brasileira.

Passou por alguns endereços desde sua inauguração, mas sem nunca sair do entorno da praça Rotary no bairro Vila Buarque. Assentou-se então na própria praça no edifício projetado especialmente para si pelo arquiteto William Hentz Gorham em 1948 e inaugurado em 1950.

Figura 1 - A Biblioteca Infantil Monteiro Lobato em 1952



Fonte: desconhecida Descrição: fotografia em preto e branco

**Dados Gerais sobre a Biblioteca**

Abaixo expomos alguns dados quantitativos gerais referentes ao público atendido pela biblioteca e a relação de matrículas efetuadas e renovadas neste ano. Os dados foram retirados da planilha elaborada pela Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB) referente ao período de Janeiro a Abril do ano de 2024.

Tabela 1 - Público Atendido

Tipos de serviços municipais de leitura vinculados à CSMB	Acumulado do Ano										
	Total										
	Público Atendido						Dias de Funcionamento	Público Atendido Média Presencial Diária	Quantidade de Eventos Online	Média de Público Eventos Online	Notas
	Total de Público Atendido	Frequência			Eventos Culturais Externos	Eventos Online					
	Total de Frequência	Atividades de Leitura e Informação	Eventos Culturais Presenciais								
Monteiro Lobato	16.702	16.702	9.438	7.264	0	0	97	172	0	0	

Fonte: CSMB de Janeiro a Abril 2024. Descrição: planilhas

**Tabela 2- Matrículas**

Tipos de serviços municipais de leitura vinculados à CSMB	Acumulado do Ano		
	Total	Novas	Renovadas
Monteiro Lobato	292	131	161

Fonte: CSMB de Janeiro a Abril 2024

Descrição: planilhas

O acervo da biblioteca é muito rico e diverso. Possui ao todo quatro salas que seguem uma ordenação por faixa etária, como a sala da 1ª infância que comporta materiais para crianças de 0 a 6 anos, a sala Júlio Gouveia, focada para o público infantil já alfabetizado, uma sala para gibis e quadrinhos, e uma sala de literatura geral. No entanto, apesar de ser uma biblioteca que naturalmente tem o enfoque para destinado ao público infanto-juvenil pela sua idealização, ela também possui um rico acervo histórico destinado à conservação de materiais documentais bibliográficos e não-bibliográficos relacionados ao patrono, Monteiro Lobato. Este acervo histórico é restrito ao livre acesso, é destinado à pesquisa

Seu acervo, mostra-se majoritariamente composto por material bibliográfico, mas demonstra também uma diversidade considerável de material audiovisual e de gibis. Percebe-se, observando os dados de empréstimo e uma grande procura quanto à consultas e empréstimos principalmente de livros, gibis e mangás.

**Tabela 3 - Acervo**

Tipos de serviços municipais de leitura vinculados à CSMB	Abril								
	Total	Alexandria				REMA			
		Livros	Revistas	Audiovisuais	Outros	Gibis	Jornais	Revistas	Outros
Monteiro Lobato	78.361	75.798	12	289	116	2.135	2	9	0

Fonte: CSMB de Janeiro a Abril 2024

Descrição: planilhas

**Tabela 4 - Consultas**

Tipos de serviços municipais de leitura vinculados à CSMB	Acumulado do Ano						
	Total	Livros	Audiovisuais	Gibis e Mangás	Jornais	Revistas	Outros Suportes
Monteiro Lobato	13.035	7.417	0	1.191	2.626	1.094	707

Fonte: CSMB de Janeiro a Abril 2024

Descrição: planilhas

**Tabela 5 - Empréstimos**

Tipos de serviços municipais de leitura vinculados à CSMB	Acumulado do Ano					
	Total	Livros	Audiovisuais	Gibis e Mangás	Revistas	Outros Suportes
Monteiro Lobato	4.297	1.542	0	1.948	807	0

Fonte: Planilhas CSMB de Janeiro a Abril 2024  
 Descrição: planilhas

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho, realizado entre os meses de Fevereiro a Julho de 2024, foi um estudo de caso de natureza qualitativa, sob a perspectiva do eixo temático escolhido “Políticas de CT&I e o desenvolvimento dos Serviços de Informação”. As autoras decidiram fazer uma proposta de inovação, tendo como escolha de objeto de estudo uma biblioteca infantil, por ser de maior afinidade entre todas, como já descrito anteriormente. Foi marcada uma entrevista por e-mail para a coleta de dados com a diretora da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato, a senhora Marta Nosé Ferreira.

Durante a visita, foi relatado sobre a história da biblioteca, perfil dos usuários, atuais problemas e possíveis ideias de futuros projetos, em especial, para atrair os adolescentes. Durante o encontro, foi mostrado vários setores da mesma. Após a coleta, as propostas foram analisadas pela matriz cujo acrônimo é conhecido como Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) ou em português Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (FOFA) de Humphrey (1960). Segundo Sarsby (2012), devido a sua fácil visualização, ela é amplamente utilizada em vários setores como comércio, serviços e negócios como parte de um planejamento estratégico.

**Figura 2 - modelo de matriz SWOT**



Fonte: Google imagens, 2024 Descrição: figura colorida com quatro divisões

No preenchimento dos quadrantes superiores, o primeiro é o Strengths - Forças e o segundo Weakness - Fraquezas, o grupo colocou os aspectos positivos e negativos que foram relatados ou observados durante a visita (ambiente interno - característica da organização ), conforme mostrado nas tabelas 6 e 7.

**Tabela 6** - Primeiro quadrante SWOT ou FOFA preenchido

<i>Strengths – Forças</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ação de política pública voltada para a primeira infância (0 – 6 anos)</li><li>• Acervo variado</li><li>• Várias atividades gratuitas</li><li>• Atuação junto à comunidade (refugiados, vulneráveis, moradores de rua e entre outros )</li><li>• Diretora (bibliotecária) e funcionários são receptivos e proativos</li><li>• Ambientes amplos e ventilados</li></ul>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024 Descrição: tabela colorida verde

**Tabela 7** - Segundo quadrante SWOT ou FOFA preenchido

<i>Weakness – Fraquezas</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de acervo multilíngue</li><li>• Comunicação falha entre outras secretarias da prefeitura, dificultando os atendimentos de emergência</li><li>• Falta de verba de verba e vigilância do lado externo e ao redor da biblioteca</li><li>• Dificuldade no auxílio de cuidados básicos de alguns usuários (segurança, saúde, higiene e bem-estar)</li><li>• Dificuldade de atender público vulnerável (social e financeiro)</li><li>• Falta de acessibilidade</li></ul>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024 Descrição: tabela colorida rosa

Já nos quadrantes inferiores, o terceiro é Opportunities - Oportunidades e o quarto Threats - Ameaças, o grupo colocou os aspectos positivos e negativos de fatores externos que afetam a biblioteca, conforme mostrado nas tabelas 8 e 9.

**Tabela 8** - Terceiro quadrante SWOT ou FOFA preenchido

<i>Opportunities – Oportunidades</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Doações de materiais e acervo</li><li>• Engajamento na divulgação das atividades</li><li>• Promover acessibilidade</li><li>• Atividades culturais desenvolvidas por instituições externa (Palavra Cantada, aulas de músicas e entre outros)</li><li>• Variar o acervo para o atendimento do público estrangeiro (haitianos, árabes e entre outros)</li><li>• Colaboração com secretários para apoio social</li></ul>

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024 Descrição: tabela colorida azul

**Tabela 9** - Quarto quadrante SWOT ou FOFA preenchido

<i>Threats – Ameaças</i>	
•	Problemas com os moradores de rua que utilizam alguns espaços da biblioteca.
•	Imagem do Patrono, a necessidade de esclarecer sobre sua importância e o impacto negativo de suas opiniões pessoais
•	Dificuldade de atingir o público que ainda não conhece o local
•	Falta de verba que poderia ser direcionada para a biblioteca
•	Não tem direcionamento dos materiais necessários para a manutenção da biblioteca, solicitados para a prefeitura.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024 Descrição: tabela colorida marrom

Com isso, o grupo pensou em seis propostas que foram classificadas segundo o Manual de Oslo (OCDE, 2018) em inovações do tipo: Serviço (3), Produto (1), Marketing (1) e Organizacional (1).

**Tabela 10** - Classificação das Inovações pelo Manual de Oslo

Inovação	Proposta
Serviço	Balada Literária
Serviço	Oficina de RPG
Serviço	Convênio com FCMSCSP
Produto	Cervo Multilíngue
Marketing	Clube do Livro
Organização	Biblioteca Itinerante

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024 Descrição: tabela em preto e branco

Dessa forma, as propostas foram divididas em uma “Tabela de Requerimentos” (Fino-Garzón, s.d , p. 15 apud Osterwalder e Pigneur , 2011 ) com as seguintes categorias: a) tempo sugerido de execução (curto, médio e longo prazo); b) nível de dificuldade para operação (baixo, médio e alto); c) tipo de inovação (produto, serviço e marketing) e d) recursos para a efetivação (o que seria necessário para se a proposta se concretizar), que serão exemplificadas na próxima sessão.

### **3 PROPOSTAS**

#### **3.1 Balada literária**

A inovação com um evento como “Balada Literária” se inspirou em um projeto já existente da Biblioteca, todos os anos na véspera do Dia das Crianças, os mais novos vão até a biblioteca, por volta das 19:00, para passar a noite em uma caça ao tesouro, assim que chega às 00:00 as crianças vão dormir e no dia seguinte tomam café com os funcionários. Levando em consideração as demandas dos adolescentes por um evento como esse, a diretora refletiu com o grupo sobre o que fazer, uma vez que não seria ideal uma festa do pijama com os adolescentes, por conta da idade e de determinados comportamentos. Ao concluir que um evento como esse era importante para a ocupação do espaço e uso do mesmo pelo público, ficou decidido que uma Balada Literária seria o ideal, uma vez que seria mais fácil de cuidar dos adolescentes, controlar o comportamento deles e, ainda assim, incentivar a vinda à biblioteca, a imaginação para as fantasias que usariam e como poderiam trazer os conhecimentos dos livros para uma balada.

Os adolescentes participariam fantasiados de seus personagens favoritos dos livros, ou seja, cada um precisaria buscar por pelo menos um livro para se inspirar e indiretamente poderiam incentivar os outros a lerem para descobrir mais sobre o personagem dos colegas. A demanda de materiais seria na parte alimentícia e possíveis decorações, já a parte de serviços seria dividida da mesma forma que acontece no Dia das Crianças. Assim temos uma inovação de serviço mais simples e rápida de implantar, por já possuir funcionários capacitados para cobrir o expediente e atender os adolescentes da forma necessária, além de não gerar gastos muito altos para a gestão da biblioteca.

A Balada Literária pode se inspirar nos bailes temáticos que já acontecem por todo o mundo, onde as pessoas se reúnem fantasiadas de acordo com diversos livros, ou até mesmo baseado em um universo literário só. Alguns vídeos desses bailes podem ser encontrados em plataformas como o TikTok, recentemente vimos um baile temático de universo literário para comemorar o lançamento de uma nova temporada da adaptação literária de Bridgerton, feita pela Netflix. Desta forma, seria ainda mais simples se inspirar nas possíveis decorações e atividades que poderiam acrescentar

durante a Balada Literária.

Figura 3 - TikTok de Baile Temático



Fonte: TikTok, 2024 Descrição: fotografia colorida

### 3.2 Clube do livro

Um das inovações desenvolvidas pelo grupo para a biblioteca, foi na realidade, uma proposta feita pela própria diretora da Monteiro Lobato, um clube do livro destinado para adultos e pessoas 60+, uma ideia adorável, mas de uma certa forma impossível, já que na biblioteca os usuários principais são e sempre foram o público infantojuvenil.

Então dentro deste contexto de usuários principais e valores, foi decidido que o clube do livro seria categorizado como uma inovação de marketing focado na mudança de serviços da biblioteca, já que segundo o Manual de Oslo, as inovações de marketing “envolvem a implementação de novos métodos de marketing, incluindo mudanças no design do produto e na embalagem, na promoção do produto e sua colocação, e em métodos de estabelecimento de preços de bens e de serviço.” (Manual de Oslo, 2018, p.23, grifo nosso).

A decisão de tornar o clube do livro um meio de divulgação, foi baseada na experiência de funcionários, que justificaram a necessidade de expandir as atividades realizadas no espaço para o público adulto e 60+ em específico, porque os mesmos, são os responsáveis pelo público em foco da biblioteca, que são as crianças, então seguindo essa filosofia de que, os pais e responsáveis incluídos em projetos de incentivo faria então, conseqüentemente, às visitas por parte do público infantojuvenil

criarem de forma rápida, com isso estabelecido o grupo começou as pesquisas para a implementação da ideia, o que são clubes de livros, sua importância e como implementá-los.

Os clubes de livro, ou leituras compartilhadas, são uma atividade em grupo realizada a bastante tempo, oriundas do início da idade moderna na Europa, onde eram realizados, pela classe trabalhadora em celeiros, oficinas e tavernas. Já a classe burguesa e os intelectuais preferiam realizar as atividades de leituras compartilhadas em lugares mais sofisticados, como cafés e salões literários (2002 apud ALMEIDA, 2008), e em sua maioria é uma prática executada por adultos, devido sua natureza erudita.

Apesar de seu objetivo de propaganda, o clube do livro também tem grande importância no incentivo ao pertencimento do indivíduo à comunidade, a região onde está localizada a biblioteca possui uma variedade grande de moradores, de classes, nacionalidades, raças e religiões diferentes, sendo assim, a proposta deve agir como ferramenta de apropriação da comunidade para com o órgão público e integração da vizinhança.

A aplicação da proposta é classificada como uma inovação de médio prazo, devido sua fácil aplicação, com estimativa de três a seis meses para sua realização, já que devido suas necessidades, é necessário a aprovação de um novo orçamento para a compra de itens para coffee break, e caso não seja possível a realocação de funcionários para ser o principal responsável para o trabalho de mediação, a contratação desses para a função.

O projeto do clube de leitura, apesar de simples e nada complexo, tem seus pequenos desafios, como citados acima, mas como solicitado pelos visitantes da biblioteca, é uma inovação que de uma forma mudará todo o funcionamento da biblioteca e o valor por ela conhecido desde de sua inauguração, que é ser a única e mais completa biblioteca infantojuvenil da cidade de São Paulo.

### **3.3 Biblioteca itinerante**

Outra inovação considerada pelo grupo, que também partiu do relato da própria diretora, foi a Biblioteca Itinerante (ou também conhecida como Biblioteca Móvel). Pela sua localização na região central da cidade de São Paulo, no bairro da Vila

Buarque, a ida à biblioteca pode ser um fator de obstáculos para alguns usuários como: vulnerabilidade social, tempo de deslocamento e até dificuldade de adaptação cultural pela comunidade de refugiados ou imigrantes. Além disso, os suportes eletrônicos como Kindle, computador, celular e tablet, fizeram com que houvesse uma queda da frequência para o espaço físico do acervo, já que esse acesso pode ser realizado de casa de modo online. Então, para as pessoas que possuem alguma dificuldade de frequentar o espaço, uma parte do acervo seria deslocada com veículo para regiões mais afastadas e assim continuaria a promover a leitura e a informação.

Pela classificação do Manual de Oslo (OCDE, 2018), esta inovação é caracterizada como organizacional, pois está focada na mudança interna para melhorar o atendimento ao usuário. Pela logística de precisar de um veículo, preparar uma adaptação para expor o acervo a ser trabalhado, um funcionário que tenha habilitação para dirigir e o controle das obras que serão emprestadas, essa inovação é considerada de longo prazo, pois acima de tudo, precisa de autorização da prefeitura para poder operar.

Em nível nacional, há duas iniciativas similares à proposta, sendo uma do município de São Paulo chamada “Ônibus da Cultura”, criada em 1935 por Mário de Andrade (e que estava atuante em tempos de pré pandemia do covid-19) e a outra, num nível federal, denominada “Booktruck - Cultura Para Todo o Lado”. Ambas tem como objetivo levar um variado acervo para os bairros periféricos e promover o acesso à informação para os menos favorecidos.

Na literatura, os autores Bikos e Papadimitriou (2018) relatam que a história das bibliotecas itinerantes, iniciaram por volta do ano 1800 com carroças puxadas por cavalos que levavam caixa com aproximadamente entre 25 a 50 livros para serem deixados em “depósitos pré determinados”. Há um caso específico que os autores utilizam para explicar o início da atuação das bibliotecas móveis:

“Nos Estados Unidos, a atuação de Mary Titcomb, uma ativa bibliotecária da Biblioteca Livre do Condado de Washington, em Maryland, foi marcante; em seu esforço de expandir os serviços da biblioteca para as áreas rurais, ela iniciou o sistema de depósito, em que livros eram encaixotados e levados em carroças para residências, lojas, correios por todo o País. Quando ela percebeu que essas estações não eram acessíveis devido ao tempo ou restrições de transportes, então ela fez o Carroça de Livros, que foi adaptada por dentro para receber prateleiras, além de ter junto um bibliotecário e cocheiro para visitar as casas e instituições [...] As rotas pararam em 1910 devido a um atropelamento com um trem (felizmente ninguém ficou ferido).

Graças a doações, em 1912, a carroça foi substituída por um carro e essa foi a primeira biblioteca volante” (tradução nossa) (Bikos e Papadimitriou, 2018, p. 35).

**Figura 4 - Ônibus da Cultura**



Fonte: Google imagens, 2024 Descrição: fotografia colorida

Os efeitos dessa iniciativa no passado pode ser vista no presente através de outros estudos, como no de Lou e Stark (2020) que entrevistaram 9 bibliotecários que participam de bibliotecas itinerantes dos países: Austrália, China, Croácia, Grécia, Irlanda, Índia, Japão, Estados Unidos e Zimbábue. Constataram tanto pelas respostas dadas nas entrevistas quanto pelos dados obtidos, que as pessoas atendidas por essas bibliotecas tiveram como resultado uma maior promoção da interação da comunidade e o aumento do nível de leitura dos usuários. Já no cenário nacional, Pereira e Tabosa (2012) fizeram um estudo dos usuários que utilizam essas bibliotecas, nesse caso, na cidade do Ceará e mostrou que 54% são mulheres e 46% são jovens e idosos que tem preferência pela leitura de quadrinhos, jornais, livros, livros didáticos, revistas e entre outros. E por último, Palhares e Assis (2015) contam do processo de criação de uma biblioteca itinerante , o escopo dos lugares que seria direcionada e criação do acervo, resultando num alto volume de empréstimos.

### **3.4 Oficinas de RPG**

Em visita à biblioteca, a diretora nos relatou que o público infantil se mostrava muito presente e ativo nos diversos eventos promovidos pela instituição, o que demonstra uma admirável consolidação público no que se diz à comunidade pertencente à faixa etária infantil. No entanto, ela alegou que seria interesse da instituição criar novas formas de engajamento para incentivar o público juvenil a se

apropriar da biblioteca como espaço cultural e instrumento informacional. Pensando nisso, propomos como forma de inovação a criação de um serviço a ser ofertado para a comunidade, a criação de oficinas de Role-Playing Game (RPG) para o público adolescente.

O RPG consiste em um tipo de jogo de interpretação onde os participantes constroem histórias colaborativamente por intermédio de um mestre (mediador do jogo). Os jogadores constroem personagens com diferentes histórias, personalidades, habilidades e terão que interpretá-lo de acordo com suas próprias experiências, o que segundo Nunes (2024) consiste em uma forma de socialização do conhecimento, colaborando na construção e compartilhamento de vivências e saberes, prática essencial que deve ser desenvolvida no espaço da biblioteca. Isto colabora com a propagação da imagem do que Perrotti (2016) chama de Biblioteca Fórum, que ressalta a mediação cultural, a discussão em favor da construção do conhecimento e a disseminação de saberes informacionais (saberes que propõe um pensamento crítico da informação) como principal dever das bibliotecas.

“ [...] dispositivo de mediação cultural que reconhece e coloca sujeitos e repertórios culturais diversificados em relações de negociação simbólica, em processos dinâmicos e afirmativos de apropriação e protagonismo cultural [...] implica não somente a oferta cultural, própria dos modelos difusionistas; integra também, e especialmente, a demanda a suas configurações e dinâmicas, estabelecendo vínculos e pontes, a partir da diversidade que a caracteriza, ou seja, reconhecendo e articulando diferenças em diálogos nem sempre fáceis ou passíveis de concordância final, mas sempre geradores, estimulantes e culturalmente vivos e ricos.” (Perrotti, 2016, p. 21)

Os jogadores interpretam os protagonistas de suas histórias e precisam agir conjuntamente para alcançar seus objetivos, e o mestre é responsável por promover a interação entre os personagens e história, interpretando e controlando todo o universo, guiando os heróis por suas aventuras.

O universo no qual os personagens criados estão inseridos possui regras próprias. Estas regras são o que chamamos de sistema. Existem diversos sistemas de RPG, inclusive sistemas de regras base que podem ser customizáveis para qualquer tipo de aventura em qualquer tipo de cenário. No entanto, pode-se citar alguns exemplos de sistemas com universos próprios consolidados como o famoso sistema americano Dungeons and Dragons (DnD) que é ambientalizado em um cenário de terra média, ou Call of Cthulhu que é ambientalizado em um cenário que pode datar entre o

fim do século XIX e início do século XX inspirado no gênero de horror cósmico criado pelo universo dos contos do escritor americano H. P. Lovecraft. Essa inspiração em literatura é um fator que pode-se considerar como uma exposição indireta a elementos e diferentes gêneros de literatura.

Os requisitos para a implementação dessa atividade seriam a compra de livros do(s) sistema(s) de mundo a ser utilizado nas partidas e o estudo de possíveis parcerias entre entidades que promovem a prática do RPG para monitoria do projeto, uma vez que é necessário um monitor para mediar o uso do material e esclarecer os conceitos do jogo até a comunidade se apropriar dos instrumentos. Uma indicação seria a ONG Confraria das Ideias, que promove oficinas de RPG e experiências de Live Action Role Playing (LARP) em bibliotecas e centros culturais.

Fugindo do ambiente internacional, considerando o valor elevado dos materiais publicados destes sistemas (livro de regras e livros adicionais), podemos listar alguns sistemas nacionais que podem ser inseridos ao acervo da biblioteca: Tormenta 20, sistema de alta fantasia contextualizado em um cenário da terra média como DnD; 3D&T, dos mesmos criadores de Tormenta 20, descreve um ambiente de alta fantasia na contemporaneidade inspirado na cultura pop oriental; Terra Devastada, propõe desafios de sobrevivência em um contexto pós-apocalíptico; Arquivos paranormais, fantasia urbana onde os jogadores investigam casos sobrenaturais; Mojubá, ambientaliza-se em um cenário afro-futurista com elementos de fantasia urbana inspirado nas mitologias lorubás Afro-brasileiras; entre outros diversos.

Além deste material, é necessário apenas dados (de 4, 6, 8, 10, 12 e 20 lados), papel, lápis, borracha, interação e criatividade. Os encontros poderiam se tornar algo periódico, estabelecendo-se um dia para participação da monitoria e nos demais o acervo de livros e dados ficariam livres para uso independente dos usuários.

### **3.5 Acervo multilíngue**

Com o aumento no número de moradores estrangeiros na região em volta da biblioteca Monteiro Lobato, o grupo idealizou uma proposta de inovação Organizacional/Produtos, onde se visa a implementação de um acervo multilíngue para atender a demanda desses novos usuários que muitas estabelecem uma moradia no Brasil de forma “corrida” e tem uma dificuldade de adaptação de costumes e

principalmente de linguagem, tendo como consequência uma dificuldade de comunicação com a vizinhança.

**Figura 5** - Biblioteca multilíngue da Belas Artes.



Fonte: Site da biblioteca, 2024 Descrição: fotografia colorida

Usando como base um produto feito pela biblioteca para a divulgação de um de seus projetos que foram impressos em: Inglês, espanhol e português. Como também algumas bibliotecas que já implementaram o acervo multilíngue, como por exemplo, a biblioteca infantil da belas artes, a proposta vai ser desenvolvida pensando nas condições financeiras da biblioteca, já que vai ser necessário a compra desse acervo, como também na possível contratação de profissionais fluentes nas línguas a serem incluídas, por esses motivos, caracterizamos essa inovação como uma de médio prazo, já que é necessário aprovação de um novo orçamento, o que pode vir a demorar.

### **3.6 Convênio com a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**

E a última proposta, que assim como a maioria das apresentadas neste trabalho, também surgiu como uma demanda da diretora para situações que são diariamente correntes na biblioteca. Segundo a pesquisa da Rede Nossa São Paulo (2023) no cálculo do “desilguatômetro” (relação entre o maior e o menor distrito de São Paulo) para tempo médio para consultas atenção básica é de 13x, isto é, em regiões mais periféricas a demora para ser atendido numa consulta médica pode chegar a 39 dias de espera, logo, é comum aparecerem crianças, adolescentes e moradores de rua em estado de vulnerabilidade (feridas, desnutridas, assustadas e entre outros) na biblioteca; apesar dos funcionários não terem um treinamento ou infraestrutura adequada para situações como estas, eles não podem recusar a recebê-las ou não negar atendimento.

Pela classificação do Manual de Oslo (OCDE, 2018), esta inovação é caracterizada como serviço, já que também é uma forma de ampliar o atendimento aos usuários. Esta é uma das propostas de maior longo prazo, já que é necessário ter intermediários para firmar o convênio entre as instituições, treinamento de funcionários tanto para encaminhamento quanto para primeiros socorros.

O convênio com a faculdade seria benéfico para ambas as partes, para os alunos da faculdade das graduações da área da saúde (enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, tecnologia em radiologia e tecnologia em sistemas biomédicos) através projetos de extensão com foco em atendimentos, que ampliaria seus conhecimentos em atenção primária (teórica e prática); já para os funcionários da biblioteca, a tranquilidade de que após os encaminhamentos, os atendimentos serão feitos em um local adequado e com pessoas com expertise. Além disso, há o fator de tempo de deslocamento, que seria reduzido, por ambos serem próximos um do outro.

Figura 6: Logotipo da FCMSC



Fonte: Google imagens, 2024 Descrição: figura colorida de logotipo

#### 4 CONCLUSÃO

Partindo das definições de inovação propostas pelo Manual de Oslo, foi possível encontrar as possibilidades mais adequadas e que atendessem as necessidades da Biblioteca. O grupo pôde chegar a inovações que se encaixassem com o perfil dos usuários e da demanda apontada pela própria diretora da unidade. A maioria destas inovações são consideradas do tipo incremental, isto é, algumas como o evento do Dia das Crianças, foram aproveitadas, melhoradas e tiveram o seu escopo de público ampliado; já outras, tiveram um aspecto mais inédito como o Clube do Livro.

As inovações apresentadas, se voltam principalmente para serviço, produto, organizacional e marketing, focando no público jovem e adulto que acaba ficando de lado das atividades. Adicionalmente, a maioria das propostas tem uma base na literatura, em maior ou menor quantidade, sendo apenas o convênio com a Faculdade

de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo algo mais empírico.

Pensando em manter o público, as inovações passam a atender todas as idades, sendo assim, os usuários se sentiriam cada vez mais bem-vindos ao ambiente e teriam acesso às atividades ao longo da vida. Desta forma, a biblioteca poderia focar em atender poderia focar em atender um público maior, sem que o atual fosse prejudicado e conseguiria atrair mais pessoas utilizando as ferramentas e atividades que já tem e sem que os projetos demorassem anos para entrar em vigor, uma vez que não demandaria tanto de mudanças maiores nos recursos físicos, além de corresponder com o Manifesto da IFLA de 2022, trazendo mais inclusão e aproveitamento da informação e cultura presente nos espaços de uma biblioteca pública.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, M. A.; PALHARES, M. L. Biblioteca Popular Unilavras: biblioteca itinerante como mecanismo de promoção da cidadania, cultura e lazer. **Ci.Inf., Brasília**, v. 44, n. 3, 1 jan. 2015.

BIKOS, G.; PAPADIMITRIOU, P. Mobile Libraries: Defining the phenomenon. **International Journal of Library and Information Science**, v. 10, n. 3, p. 35–40, 30 mar. 2018.

**BIBLIOTECA Infantil**. Disponível em: <https://www.belasartes.br/biblioteca-infantil/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

**BIBLIOTECA** móvel sobre rodas levará 700 livros para escolas, asilos e praças da capital. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/w/noticia/biblioteca-movel-sobre-rodas-levara-700-livros-para-escolas-asilos-e-pracas-da-capital>. Acesso em: 18 jun. 2024.

**BLOG da Confraria das Ideias**. Disponível em: <http://rpg-live.blogspot.com/>. Acesso em: 16 maio 2024.

**CURSOS de Graduação**. Disponível em: <https://fcmsantacasasp.edu.br/vemprasanta/graduacao/>. Acesso em: 6 jul. 2024.

FINO-GARZÓN, D. M. **Catálogo para inovação em bibliotecas públicas**. Bogotá, Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e o Caribe (Cerlalc), [s.d.].

IFLA UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**, Repositório - FEBAB, Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: jun. 2024.

LO, P.; STARK, A. Examining the relationship between social inclusion and mobile libraries in the age of Internet connectivity: A qualitative study of mobile librarians around the globe. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 53, n. 2, p. 09, 5 jul. 2020.

MEYER, C. C et al. **Mapa da Desigualdade**. Disponível em: <https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadecapitais/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

NUNES, HF. O jogo rpg e a socialização do conhecimento. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v., n. especialmente. 2. sem., 2004. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/91482> Acesso em: 25 de Maio de 2024.

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **Manual de Oslo: Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3ª edição. Paris: OCDE, 2018. Disponível em: <https://simi.mg.gov.br/e-book/manual-de-oslo/>. Acesso em: Fev. 2024.

**ÔNIBUS DA CULTURA: dá sinal pra Leitura!** Disponível em: <https://onibusdacultura.blogspot.com/>. Acesso em: 6 jul. 2024.

PEREIRA, F. O; TABOSA, H.R. Biblioteca itinerante: quando o cidadão não vai à biblioteca, a biblioteca vai até o cidadão. *DataGramZero - Revista de Informação* - v.13 n.4 ago/12. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26934/1/2010\\_tcc\\_fopereira.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26934/1/2010_tcc_fopereira.pdf). Acesso em 17 de jun. 2024

PERROTTI, E. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 05–31, 2016. DOI: 10.5433/2317-4390.2016v5n2p05. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PRADO, Luiz. **Conheça o larp, linguagem na qual o público é o criador da experiência artística**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/conheca-o-larp-linguagem-na-qual-o-publico-e-o-criador-a-experiencia-artistica/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

SA, JPS; BARBOSA, AG; FERREIRA, EGA. **O clube do livro de ribeirão das neves como instrumento de mediação de leituras compartilhadas e pertencimento da comunidade**. *Revista Folha de Rosto*, v. 3, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/v/170007>. Acesso em: 30 maio 2024.

SOUZA, W. E. R. **Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária**. *Informação & Informação*, v. 23, n. 3, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/108364>. Acesso em: 30 maio 2024.

**TikTok - Make Your Day**. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMreaQ1hh/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

UENO, Alessandra. **Role-Playing Game pode servir como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades sociais.** Disponível em:

<https://jornal.usp.br/atualidades/role-playing-game-pode-servir-como-ferramenta-para-o-desenvolvimento-de-habilidades-sociais/>. Acesso em: 16 maio. 2024.